

EVOLUÇÃO, GESTÃO E OPERAÇÃO DE REDES COOPERATIVAS – ESTUDO DE UMA REDE LOGÍSTICA PORTUÁRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Autor: Antonio Luiz Pelegrini

Orientador: Prof. Dr. Renato Telles

O crescimento do volume das exportações e importações brasileiras nas últimas décadas tem incentivado caminhoneiros autônomos atuantes nos portos à formação de subgrupos, configurados como uma rede menor de negócios, para obter vantagem competitiva com os integrantes de uma rede de negócios de maior amplitude. Este trabalho se propõe a analisar as relações de interdependência, centralidade e relacionamento interno dos associados da Associação Comercial dos Transportadores Autônomos, investigando quais foram os direcionadores de sua formação, a evolução no tempo e os atrativos oferecidos pela associação aos seus associados. Aceita-se que o negócio portuário seja caracterizado como uma rede, considerando-se os princípios da teoria social de redes, principalmente a interdependência e o comprometimento. Entre os participantes da rede portuária, as empresas de transporte se tornam atores centrais aceitos e legitimados, por causa das suas ações como intermediárias entre compradores, fornecedores e órgãos aduaneiros governamentais. A centralidade de um dos atores, mesmo de maneira informal, obtida por influência social e posse de recursos, os transportadores autônomos, que atuam numa configuração de associação que praticamente monopoliza o negócio de transporte de fertilizantes, seus insumos e produtos a granel, e cria disputas de poder entre os prestadores desse tipo de serviço, que não conseguem acesso à área de embarque ou desembarque portuário sem seu aval. Esta pesquisa contribui apresentando evidências de que o desenvolvimento de uma rede de negócios está relacionado ao comprometimento, à dominância das relações de cooperação e à legitimidade da centralidade dos atores.